

águia-cinzenta – *Urubitinga coronata* (Vieillot, 1817)
Crowned Eagle



Evandro Lopes

Mede 85 cm. É um dos maiores **Accipitriformes** (águias e gaviões) encontrados no Brasil. Considerada ameaçada pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais – IBAMA, principalmente por causa da perda e descaracterização de seu habitat pelo avanço da agricultura. Topete característico na nuca, asas largas, pernas longas e dedos curtos. Espécie considerada em perigo de extinção, principalmente por falta das condições ambientais. Ocorre nas regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul e nos estados do Tocantins e da Bahia. Ocorre também da Argentina até a Bolívia.

gavião-carijó – *Rupornis magnirostris* (Gmelin, 1788)
Roadside Hawk



Hugo Viana



Tancredo Maia Filho

Mede entre 33 cm e 41 cm. Conhecido também como anajé, gavião-indaié, gavião-pinhé, gavião-pegapinto e papa-pinto. É a espécie entre os rapinantes mais abundante no Brasil. O anel periocular é amarelo. Cinza-amarronzado por cima; garganta e peito mais chatos; peito e barriga barrados de pardo e cinza-ferrugíneos. Cauda com faixas cinzentas e pretas. A parte inferior das asas é bege estriada com finas listras escuras. Ocorre em todas as regiões do Brasil e do México até a Argentina.



Evandro Lopes

gavião-de-rabo-branco – *Geranoaetus albicaudatus*
(Vieillot, 1816) **White-tailed Hawk**



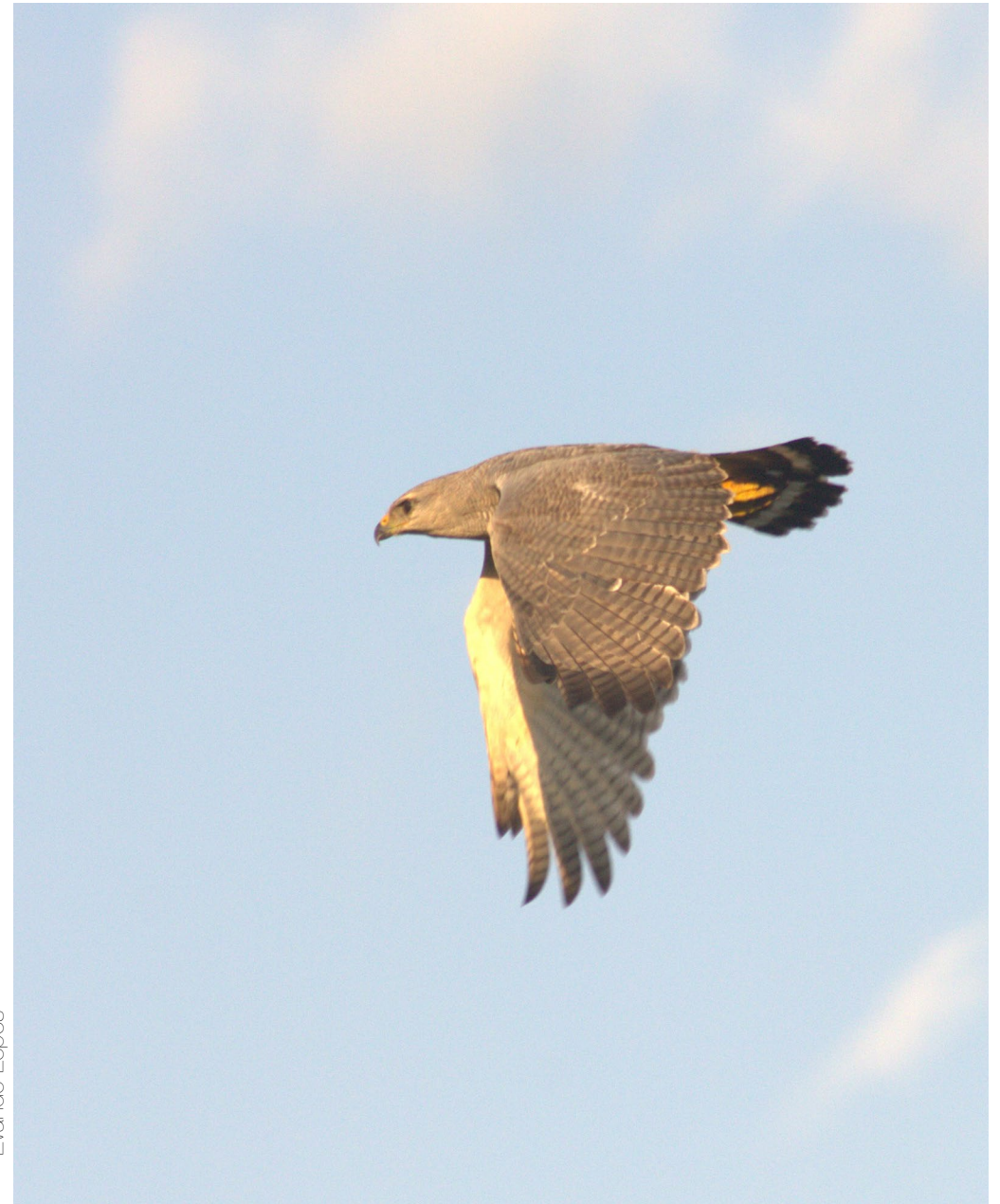
João Martins

Mede entre 51 cm e 61 cm. Conhecido também como curucuturi, gavião-branco, gavião-de-cauda-branca e gavião-fumaça. Com asas compridas e largas, tem a cauda curta, branca, com faixa preta subterminal. Por cima, é cinza-ardósia; e também nos lados da cabeça. Ombros ferrugíneos bem visíveis. Por baixo, branco com barrado escuro fino nos flancos e nas coxas. As asas, quando fechadas, são mais longas do que a cauda. Em voo, asas longas. Ocorre em todas as regiões do Brasil. Ocorre também do México até a Argentina.



Roberto Aguiar

gavião-pedrês – *Buteo nitidus* (Latham, 1790)
Gray Hawk



Evando Lopes

Mede entre 44 cm e 60 cm, envergadura entre 75 cm e 94 cm. Olho preto com fino anel periocular amarelo; pernas amarelas. Por cima, cinza, mais claro na cabeça e pescoço, com fino barrado cinza-escuro. Por baixo, branco com fino barrado; cauda preta com duas ou três faixas brancas. Ocorre dos Estados Unidos até a Argentina e em todas as regiões do Brasil, exceto na região Sul.



 gavião-de-cauda-curta – *Buteo brachyurus* Vieillot, 1816
Short-tailed Hawk



Margi Moss

Mede 48 cm. Conhecido também como gavião-de-rabo-curto. Por cima, marrom-enegrecido, inclusive dos lados da cabeça e do pescoço; testa branca. Branco por baixo; cauda marrom-acinzentada, com faixas claras indistintas. Ocorre em todas as regiões do Brasil e do México até a Argentina.

carcará – *Caracara plancus* (Miller, 1777)
Southern Caracara



Tancredo Maia Filho



Roberto Aguiar

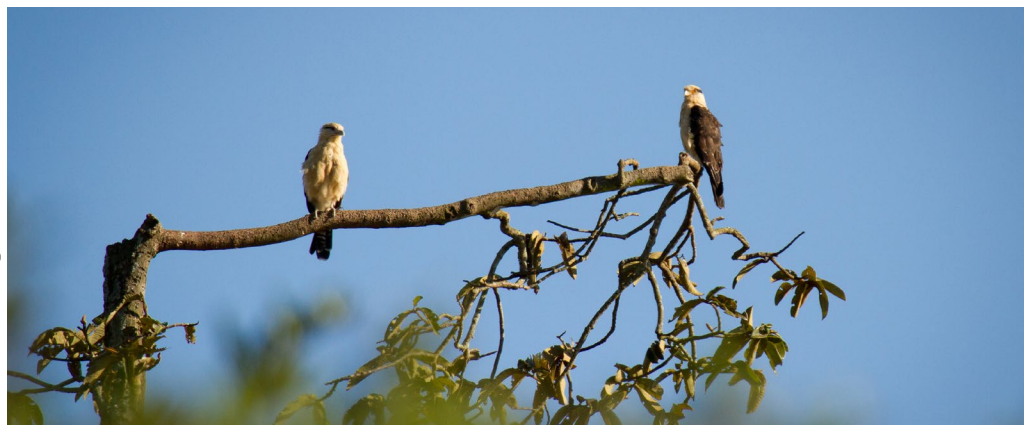
Mede 56. Conhecido também como caracará, caracará, gavião-de-queimada e gavião-calçado. Bico adunco azul-claro. A face nua é vermelha ou amarela; pernas longas e amarelas. Coroa e pequeno penacho nugal pretos. A nuca e o alto dorso são barrados de preto; peito branco com barrado preto fino; a barriga e as coxas são pretas, crisso branco; rabadi-lha e metade basal da cauda brancas com barras escuras. A ponta da cauda é preta. Em voo, asas longas e mancha branca nas primárias. Ocorre dos Estados Unidos até a Argentina e em todas as regiões do Brasil.

carrapateiro – *Milvago chimachima* (Vieillot, 1816)
Yellow-headed Caracara



Maggi Moss

Mede 40 cm e envergadura de 74 cm. Conhecido também como caracará-branco, caracaraí, caracaratinga, carapinhé, chimango, gavião-pinhé, papa-bicheira, pinhé, pinhém, chimango-branco e chimango-carrapateiro e chimango-do-campo e gavião-carrapateiro. Cabeça e corpo branco-amarelados; lista pós-ocular preta. Costas e asas marrom-escuras. Cauda meio longa, barrada de pardo e marrom com larga ponta marrom. Em voo, asa marrom-escura com mancha parda na base das primárias. Ocorre em todas as regiões do Brasil e da América Central até o norte do Uruguai e da Argentina.



Roberto Aguiar

acauã – *Herpetotheres cachinnans* (Linnaeus, 1758)
Laughing Falcon



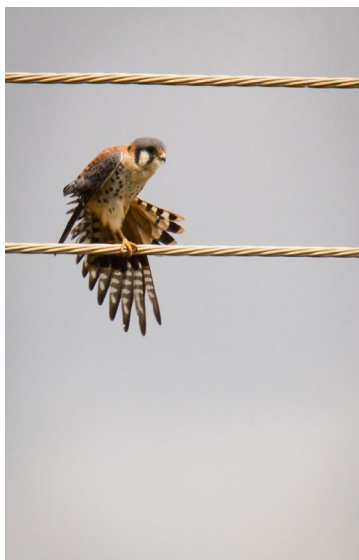
Roberto Aguiar

Mede entre 45 cm e 56 cm. Conhecido também como macauá, acanã, cuã, cauã, uacanã e macaguá. O bico é curto, curvo e preto. Cabeça grande com uma larga máscara preta do loro à nuca. Cabeça e partes inferiores branca-sujas; coroa estriada de preto. Por cima, marrom-escuro. Cauda preta, com 3/4 apresentando faixas pardas. Ocorre em todas as regiões do Brasil e do México até a Argentina.

quiriquiri – *Falco sparverius* Linnaeus, 1758
American Kestrel



Evandro Lopes



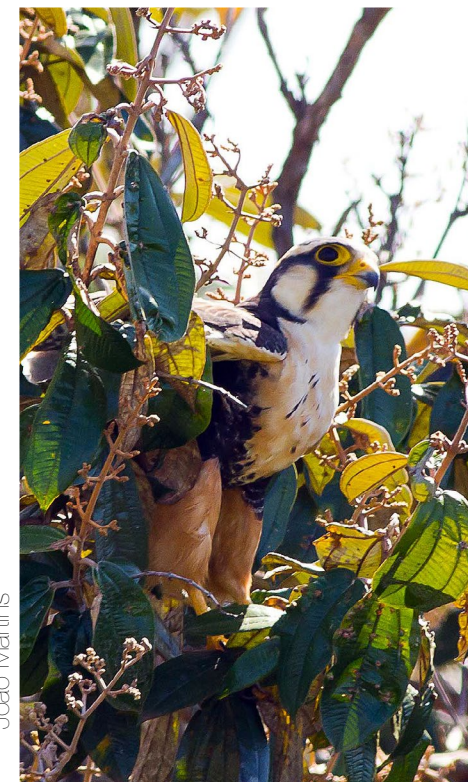
Roberto Aguiar

Mede 25 cm. Conhecido como falcão-americano, falcão-quiriquiri, gavião-mirim, gavião-quiriquiri, gavião-rapina e gaviãozinho. É o menor falcão e uma das menores aves de rapina do Brasil. O macho tem dorso e cauda ferrugíneos finamente estriados de preto; coroa e asa cinza-azuladas. As partes inferiores são brancas, com pontos pretos no peito e na barriga. Mancha preta abaixo do olho, e outra linha vertical, também preta, no lado da cabeça; e uma pequena mancha preta na nuca. A fêmea é barrada de ferrugíneo e preto por cima, rajada de marrom por baixo e tem cauda marrom barrada. Ocorre desde o Alasca e Norte do Canadá até o sul da América do Sul. Ocorre em todas as regiões Brasil, exceto em áreas densamente florestadas.

falcão-de-coleira – *Falco femoralis* Temminck, 1822
Aplomado Falcon



Margi Moss



João Martins

O macho mede entre 35 e 38 cm. A fêmea mede entre 43 e 45 cm. Conhecido também como cauré, gavião-de-coleira e gavião-pombo. Espécie esbelta de asas e cauda bastantes longas. A cabeça, testa, coroa, nuca e manto são cinza-azulados com as bordas das penas brancas. Bochechas e garganta são brancas, separadas por uma listra malar escura. A cauda é escura, finamente barrada com cinco faixas brancas e faixa terminal branca. As penas rêmiges são enegrecidas. Nas partes inferiores, o peito é branco e o ventre escuro apresenta fino barrado; as penas têm as margens ou bordas brancas. Os olhos são marrom-escuros com anel periocular amarelo. Ocorre em todas as regiões do Brasil, exceto nos estados do Acre e do Amazonas.

galinha-d'água – *Gallinula galeata* (Lichtenstein, 1818)
Common Gallinule



Rodrigo D'Alessandro

Mede 35 cm. Conhecido também como galinhola, jaçanã-galo, peituda e galinha-d'água. Bico vermelho com ponta amarela. O escudo frontal vermelho se une à pele do bico também vermelha. Pernas e pés amarelos. Cinza-escuro, mais marrom nas costas e asas, mais preto na cabeça e pescoço, com uma faixa branca bem visível nos flancos e nos lados do crânio. Ocorre em todas as regiões do Brasil e do norte do Canadá até o Chile, Argentina e Uruguai.

frango-d'água-pequeno – *Porphyrio flavirostris*
(Gmelin, 1789) Azure Gallinule



Evandro Lopes

Mede 27 cm. Espécie delgada, de cauda longa, lado da cabeça, pescoço e peito cinza-azulados. Bico e escudo verde-amarelados; pernas na cor amarelo-ocre. Peito tingido de azul; demais partes inferiores brancas. Ocorre no Brasil, nos estados do Amapá, de Roraima, do Amazonas, do Pará, do Maranhão, do Acre, de Rondônia, de Mato Grosso, do Tocantins, de Goiás, de Minas Gerais, da Bahia, de Mato Grosso do Sul, de São Paulo, do Paraná e do Rio Grande do Sul. Ocorre também das Guianas até a Argentina e o Uruguai.

quero-quero – *Vanellus chilensis* (Molina, 1782)
Southern Lapwing



Rodrigo D'Alessandro

Mede 37 cm. Conhecido também como quem-quem, tetéu, xexéu e abibe-do-sul. Bico rosa-choque com ponta preta. Cabeça e pescoço cinzentos, com mancha branca na face e linha preta da testa ao meio do papo; peito preto. Por cima, pardo-escuro com escapulares bronze e verde e espinhões vermelhos, que são exibidos quando em voo de ataque a inimigos ou rivais. Em voo, apresenta um vistoso padrão preto, branco e cinza; asas largas e arredondadas. Nidificam em cavidade esgravatada no solo; os ovos têm formato de pião ou pera e são manchados, confundindo-se com o solo. São muito agressivos para defender os ninhos e os filhotes. Ocorre em todas as regiões do Brasil e em todos os países da América do Sul e da América Central.



Tancredo Maia Filho

batuiraçu – *Pluvialis dominica* (Statius Muller, 1776)
American Golden-Plover



Tancredo Maia Filho

Mede 26 cm. Conhecida também como batuira-do-campo ou maçarico-do-campo. Bico curto e robusto. Plumagem não reprodutiva, marrom, salpicada de branco, ou dourado, por cima. Sobrancelha branca bem evidente. Coroa e região auricular escuras. Branca por baixo, peito e flancos manchados com cinza. Por cima, é toda salpicada de preto e amarelo-dourado; a sobrancelha prolonga-se até a face e pelos lados do pescoço e peito. Face e partes inferiores pretas. É migrante setentrional, chegando até a Argentina e em todos os estados do Brasil.



Rodrigo D'Alessandro



pernilongo-de-costas-brancas –
Himantopus melanurus
Vieillot, 1817 – White-backed Stilt

Bertrando Campos



Mede 38 cm. Bico preto bem longo e fino. Manto amarronzado por cima. As pernas são longas e vermelhas. O adulto apresenta o píleo branco com uma faixa preta que vai do olho até a parte traseira da cabeça. Partes inferiores brancas, com faixa branca nas costas. Em voo, asas pretas e pernas bem mais longas do que a cauda. Espécie migratória. Ocorre nas regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul e nos estados do Tocantins e da Bahia. Ocorre também no sul do Peru, na Bolívia, no Paraguai, na Argentina, no Chile e no Uruguai.



Tancredo Maia Filho

narceja – *Gallinago paraguaiae* (Vieillot, 1816)
South American Snipe



Bertrando Campos

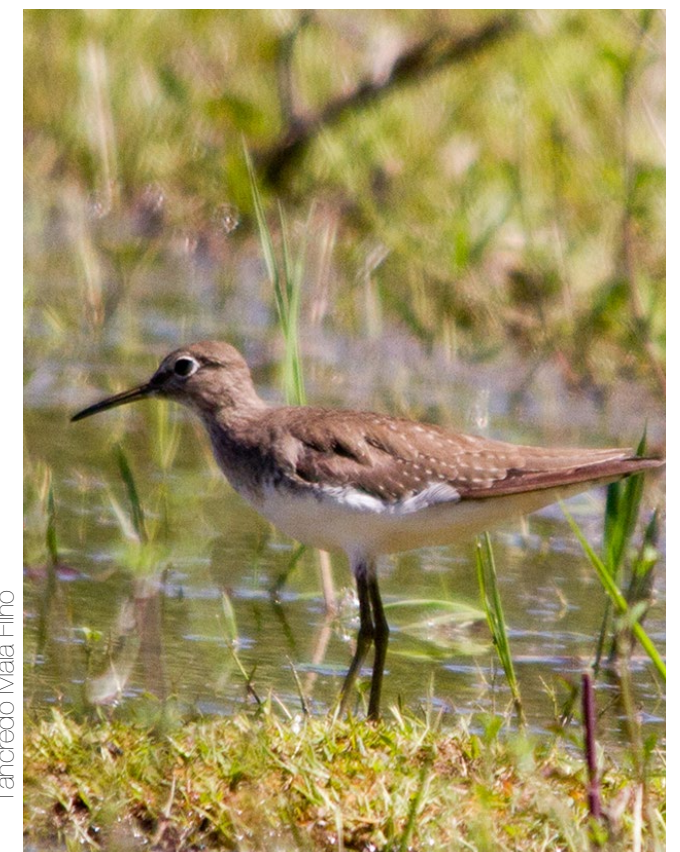
Mede 29 cm. Conhecida também como agachada, agachadeira, batuíra, berrumeira, bico-de-ferro, bico-rasteiro, bicudo, corta-vento, maçarico-d'água, maçarico-d'água-doce, minjolinho, monjolinho, narceja-comum, narceja-miúda, narcejinha. Bico muito longo (entre 6,5 cm e 7,5). Pernas curtas cinza-esverdeadas. Marrom-escuro por cima, estriada de pardo e branco; cabeça estriada. Por baixo, pescoço estriado e manchado com um tom mais escuro; barriga branca, flancos e crissos rajados. Ocorre em todas as regiões do Brasil e em todos os países da América do Sul.

maçarico-solitário – *Tringa solitaria* Wilson, 1813
Solitary Sandpiper



Margi Moss

Mede 19 cm. O bico é longo, fino e quase todo preto; as longas pernas são esverdeadas. Marrom por cima, pontilhado de preto e branco; anel periocular branco. Por baixo, branco; laterais do pescoço e peito salpicados de marrom. Ocorre em todo o continente americano. Reproduz-se na América do Norte, migrando durante o inverno para a região compreendida entre o México e a Argentina, incluindo todas as regiões do Brasil.



Tancredo Maia Filho

maçarico-de-perna-amarela – *Tringa flavipes* (Gmelin, 1789)
Lesser Yellowlegs



Rodrigo D'Alessandro

Mede 26 cm. Conhecido como maçarico-da-praia. O bico é curto, não curvado para cima. Pernas amarelo-vivas. Plumagem idêntica ao maçarico-de-perna-amarela – *Tringa melanoleuca*. Espécie migratória, ocorre em todas as Américas, nidifica no Canadá e migra no inverno boreal.



Bertrando Campos

maçarico-de-sobre-branco – *Calidris fuscicollis*
(Vieillot, 1819) White-rumped Sandpiper



Rodrigo D'Alessandro

Mede 18 cm. Têm as asas mais longas que a cauda. As pernas são pretas. As partes superiores são marrom-escuras e branco nas partes inferiores. Têm listras marrons no peito e nos flancos. A sobrançelha é larga e branca. São migrantes boreal para o norte da América do Sul e todas as regiões do Brasil.



Margi Moss

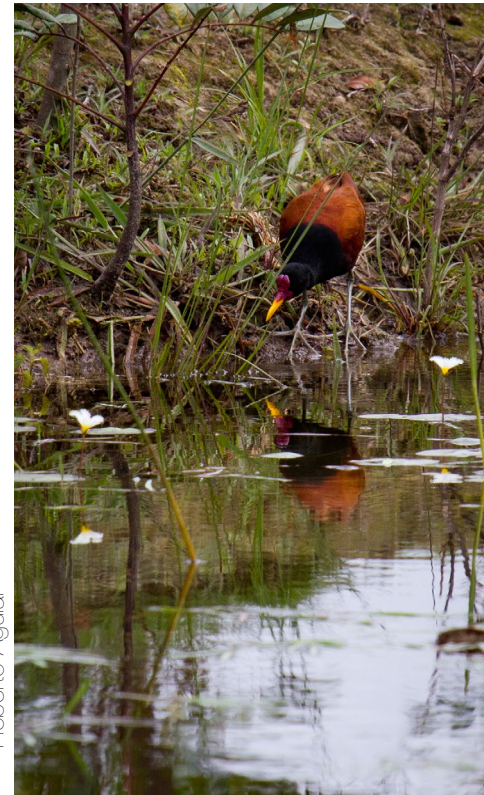
maçarico-grande-de-perna-amarela – *Tringa melanoleuca*
(Gmelin, 1789) Greater Yellowlegs



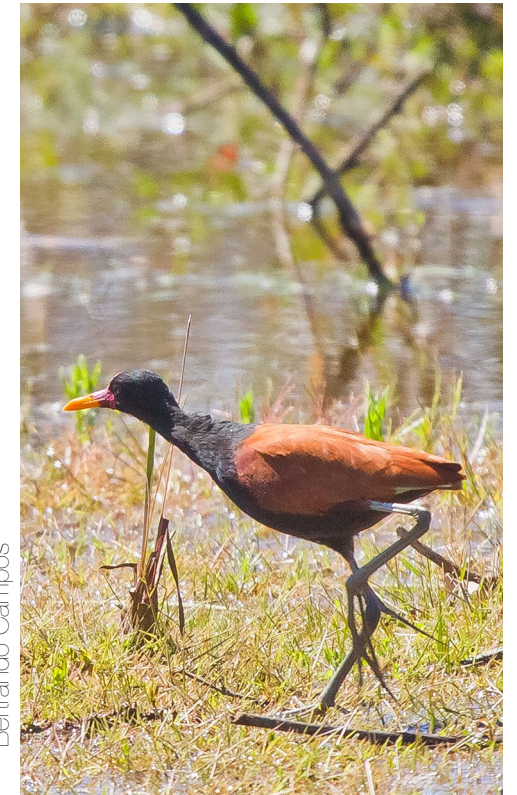
João Martins

Mede 26 cm. Possui um bico longo, fino, escuro e ligeiramente recurvado para cima. O comprimento do bico é maior do que o da cabeça. Pernas amarelo-vivo. Por cima, cinza-amarronzado salpicado de branco. Por baixo, branco, com pescoço e papo estriados de cinza. Ocorre em todos os países das Américas. Reproduz no Canadá e migra para o sul no inverno.

jaçanã – *Jacana jacana* (Linnaeus, 1766)
Wattled Jacana



Roberto Aguiar



Bertrando Campos

Mede 23 cm. Conhecida também como aguapeaçoca, cafezinho, casaca-de-couro, ferrão, japiaçó, japiaçoca, marrequinha, menininho-do-banhado, nhaçanã, nhançanã, nhanjaçanã, piaçó, piaçoca, pia-sol, narceja e asa-de-seda. Destaque para os longos e finos dedos e longas unhas. Com este arranjo, consegue caminhar sobre as plantas aquáticas como se estivesse em chão seco. Bico amarelo. Escudo frontal e barbelas vermelhos. Cabeça, pescoço e partes inferiores pretos. Por cima, castanho-ferrugíneo. Em voo, aparecem as penas amarelo-esverdeadas. No encontro das asas, apresenta um afiado esporão vermelho. Ocorre das Guianas até a Venezuela, a Colômbia, o Equador, o Peru, a Bolívia, o Chile e a Argentina e em todas as regiões do Brasil.

talha-mar – *Rynchops niger* Linnaeus, 1758
Black Skimmer



Tancredo Maia Filho

Mede 50 cm. Conhecido também como corta-água, talha-mar-preto, corta-mar, bico-rasteiro, gaivota-de-bico-tesoura e paaguaçu. O bico grande e comprimido lateralmente é laranja-avermelhado na base e preto na ponta. A mandíbula é flexível e mais longa do que o maxilar. A parte superior é preta, enquanto a parte inferior é branca. Faixa frontal, entre o bico e a coroa é branca; a coroa, nuca e dorso são pretos. Asas cinza-escuras quase pretas. A cauda ligeiramente bifurcada é branca com as retrizes centrais pretas. Ocorre dos Estados Unidos até o sul da Argentina e em todas as regiões do Brasil.

rolinha – *Columbina talpacoti* (Temminck, 1811)
Ruddy Ground-Dove



Tancredo Maia Filho

Mede 17 cm. Conhecida também como rolinha roxa, rolinha-barreirinha, rolinha-caldo-defeijão, picuí-peão, rola, pomba-rola, rola-grande, rola-roxa, rola-sangue-de-boi, rolinha-comum, rolinha-juruti, rolinha e pomba-café. O macho tem face e garganta cinza-róseas; coroa cinza-azulada. Asa com manchas pretas, primárias ferrugíneas vistas em voo e nas coberteiras inferiores. Cauda ferrugínea com cantos pretos visíveis em voo. A fêmea é mais apagada, marrom-clara por cima e parda por baixo. Ocorre do México até a Bolívia, o Paraguai e a Argentina e em todas as regiões do Brasil.



Margi Moss

fogo-apagou – *Columbina squammata* (Lesson, 1831)
Scaled Dove



Roberto Aguiar



Bertrando Campos

Mede 19 cm. Conhecida também como rolinha-carijó, fogo-pagô, rola-pedrês, rolinha-cascavel, felix-cafofo, paruru e galinha-de-deus. As partes superiores são marrom-acinzentadas, face e peito cinza rosados, garganta branca. Toda escamada com preto, que proporciona eficiente camuflagem. A cauda é longa e escura com as pontas das retrizes brancas. Olhos escuros, pernas rosadas e bico cinza. Em voo, apresenta uma faixa branca. Emite um forte barulho com as asas, o qual soa como um chocalho (daí seu nome popular, rolinha-cascavel). Ocorre da Guiana Francesa e Venezuela até o Paraguai e a Argentina. Ocorre nas regiões Nordeste, Centro-Oeste e Sul e, no leste do Pará e em Tocantins.

pombo-doméstico – *Columba livia* Gmelin, 1789
Rock Pigeon



Tancredo Maia Filho

Mede 38 cm. Conhecido também como pombo-comum ou pombo-das-rochas. Introduzida no século XVI pelos colonizadores portugueses como ave doméstica. A plumagem desta espécie é bastante variada, vai desde o completamente branco ou preto até plumagens manchadas de várias cores. Cabeça pequena e redonda, bico fraco; corpo pesado, pernas e pés curtos, em geral vermelhos. Ocorre em todas as regiões do Brasil, muito comum nas cidades.

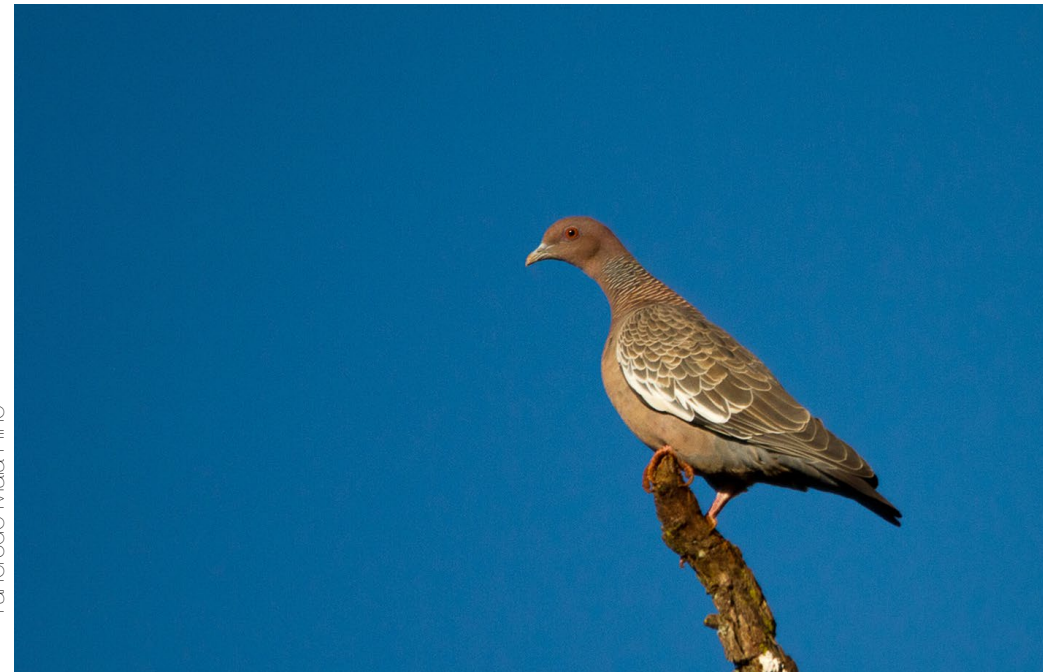
 pomba-trocal – *Patagioenas speciosa* (Gmelin, 1789)
Scaled Pigeon



Roberto Aguiar

Mede 30 cm. Conhecida também como pomba-carijó, pomba-divina e pomba-pedrês. Bico vermelho vivo com ponta amarela; anel periocular vermelho. Apresenta padrão escamado peculiar. Cabeça e partes superiores castanho-vinho. Pescoço com escamado em preto e branco; dorso superior com escamado ferrugíneo e preto; peito e barriga com escamado escuro. Ocorre nas regiões Norte e Centro-Oeste e no litoral da região Nordeste.

asa-branca – *Patagioenas picazuro* (Temminck, 1813)
Picazuro Pigeon



Tancredo Maia Filho

Mede 34 cm. Conhecida também como pombão, pomba-trocal, pombatrocaz, pomba-carijó, pombão e pomba-verdadeira. Olho laranja-avermelhado. Cabeça e partes de baixo marrom-vinho, barriga pálida. Penas da nuca brancas-prateadas com pontas pretas. Manto superior roxo metálico, pontas escuras. Costas, na maior parte, cinza-escuras. Asas de cor marrom apagado, cobertura das asas cinza, com pontas pálidas. Cauda preta. A fêmea tem cores mais pálidas. Ocorre em todas as regiões do Brasil, exceto nos estados do Acre, do Amazonas, de Roraima e do Amapá.



Bertrando Campos

pomba-galega – *Patagioenas cayennensis*
(Bonnaterre, 1792)
Pale-vented Pigeon



João Martins

Mede 32 cm. Conhecida também como pomba-legítima, picuçaroba, pomba-mineira, pocaçu, caçaroba e pomba-do-ar. Olho amarelo e fino anel periocular vermelho. O alto da cabeça, pescoço, manto e peito são da cor vinho; a garganta é branca. O restante da plumagem é cinza-azulada; a nuca tem reflexos metálicos. A cauda é parda-clara com a metade terminal mais escura. Ocorre em todas as regiões do Brasil. Ocorre também do México até a Argentina e o Uruguai.

juriti-pupu – *Leptotila verreauxi* Bonaparte, 1855
White-tipped Dove



Rodrigo D'Alessandro

Mede 26,5 cm. Conhecida também como pupu. Anel periocular avermelhado que se prolonga com um fino traço até o bico. Cabeça cinzenta com alguns reflexos metálicos na nuca e alto dorso; garganta branca. Por cima, pardo-escuro com testa mais clara; por baixo, cinza-rosado, baixo ventre mais claro. O canto é um repetitivo “pu...puuu”. Ocorre em todas as regiões do Brasil e do sul dos Estados Unidos até a Argentina.